

# MEDEIA, SAFO, ANTÍGONA

MITOS ETERNOS,  
NOVAS LEITURAS

---

ANDRÉS POCIÑA

---

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

## SAFO NO TEATRO ESPANHOL CONTEMPORÂNEO: *ENTARDECER EM MITILENE* DE ANDRÉS POCIÑA

Lucía Romero Mariscal

CySoc & Universidad de Almería<sup>1</sup>

*Entardecer en Mitilene*, de Andrés Pociña, tem em muitos sentidos a beleza melancólica dos quadros banhados por uma luz vespertina. Representa, de facto, “o entardecer de um dia de verão que foi sufocante”, mas, por outro lado, a Safo protagonista desta obra encontra-se também no entardecer de uma vida que teve, igualmente, os seus momentos acalorados<sup>2</sup>. Trata-se, sem dúvida, de um destino constante no teatro do autor, que dá a palavra a heroínas maduras que se entregam à memória dos dias passados, no caso da Medeia de Camariñas perante um auditório de mulheres que a censuram com o seu silêncio e displicência; no caso da Safo de Mitilene, diante de umas moças que adoram de uma forma ou de outra a sua mestra. O momento e o lugar em *Entardecer en Mitilene* são idóneos para a confiança e a intimidade femininas: uma vez suavizado o fulgor do sol estival, a luz filtrada da tarde faz com que cedamos ao repouso e que a nostalgia do dia, dos dias passados, nos recorde o que somos: o que vivemos e o que ainda queremos continuar a viver.

---

<sup>1</sup> A obra *Entardecer en Mitilene* foi representada pelo Grupo Teatral Afrodite, sob a direção de Remedios Higuera, que atua como protagonista. Existe gravação filmada em DVD da representação de 27 de Abril de 2011 no Auditório da Universidade de Almería (Espanha). Estreada a 25 de Junho de 2010 na Universidade de Granada, até ao momento atual representou-se várias vezes em Granada (na Aula Magna de Filosofía y Letras, no Teatro Isidoro Máiquez e no Teatro Isabel la Católica), em Jaén (Universidade), em Almería (Universidade), em Coimbra (Museu Machado de Castro), e continua em programação viva.

<sup>2</sup> Recorde-se, neste sentido, a monografia já clássica de DuBois 1995, intitulada, precisamente, *Sappho is Burning*, ou o artigo de West 1970. Ambos esses títulos fazem-se eco dos versos do *Don Juan* de Byron (3.86.1): “The Isles of Greece, the Isles of Greece/ / Where burning Sappho loved and sung.”